

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA

VANESA DE ARAUJO MARQUES¹; ALINE NEUTZLING BRUM²; DIANA CECAGNO³

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – marques.vanessa@gmail.com*

²*Universidade Federal de Rio Grande – neutzling@live.de*

³*Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Há muitos desafios a serem vencidos na formação médica para que esses profissionais possam estar em consonância com as necessidades de saúde da população. Como forma de enfrentamento desses desafios, conhecer a realidade dos alunos egressos do curso de Medicina, torna-se um importante fator de avaliação não somente no que se refere às questões pertinentes à formação acadêmica, ao currículo, mas também quanto papel do médico, sua relação com o Sistema Único de Saúde e sua inserção profissional.

Estudar o perfil dos egressos é uma importante estratégia para o planejamento institucional, pois, a partir desses estudos é possível identificar e refletir acerca da adequação do curso às necessidades do mundo do trabalho e da sociedade (ANDRIOLA, 2014). Nos cursos de Medicina, elencar as prioridades na formação pode oportunizar identificar estratégias que conduzam a formação de um profissional humanizado, que responda às desafiadoras questões éticas do cotidiano, atendendo, ainda, às permanentes mudanças no que se refere às necessidades de saúde da população.

O presente estudo é uma revisão integrativa que pode ser compreendida como um instrumento de trabalho na área da saúde, sendo um método capaz de sintetizar estudos, mesmo com metodologias diferentes, tornando possível a aplicabilidade de seus resultados. (DE SOUZA; DA SILVA; DE CARVALHO, 2010). A proposta desse trabalho foi explorar a produção científica sobre egressos dos cursos de Medicina, relacionando e categorizando as temáticas abordadas nos estudos.

2. METODOLOGIA

A revisão integrativa de literatura foi realizada no período de 16 a 20 de agosto de 2017, com o intuito de identificar a produção nacional e internacional acerca dos egressos do curso de Medicina. A questão que norteou a busca foi: “O que tem sido pesquisado sobre a formação médica na perspectiva dos egressos?”.

Para a busca de artigos científicos foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), articulados com operadores booleanos da seguinte maneira: “educação médica” OR “exercício profissional” AND “egresso”, além de suas respectivas designações em inglês para pesquisa em bases de dados internacionais. O critério aplicado para considerar o artigo parte do estudo foi: possuir como objeto de pesquisa egressos do curso de Medicina, tanto no que diz respeito a questões do perfil do egresso na graduação, como na pós-graduação (residência). Artigos em inglês, espanhol e português foram incluídos. Foram excluídos estudos relacionados aos

egressos de cursos da área da saúde, que não fossem médicos, e os publicados há mais de 10 anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram encontrados 27.079 artigos indexados nas bases de dados Scielo, Lilacs e a base especializada Medline.

Com a busca realizada no LILACS foi possível encontrar 210 artigos. Após a utilização dos filtros restaram 12 artigos. Destes, 7 artigos foram incluídos por possuírem relação direta com o tema em estudo.

Na base de dados MEDLINE, foram encontrados 26.243 artigos utilizando os padrões de busca. Aplicando-se os critérios de exclusão restaram 4 artigos.

Já na base SCIELO, foram encontrados 626 artigos. Após a aplicação dos filtros restaram 449 artigos, 5 artigos que puderam ser incluídos nessa revisão, sendo os demais excluídos por serem pesquisas que envolviam outras formações profissionais, não atendendo também os demais critérios de inclusão.

Para esta revisão, foram selecionados 16 artigos, sendo 12 (75%) em português, publicados em revistas brasileira e 4 (25%) em inglês e publicados em periódicos estrangeiros.

A partir da leitura na íntegra dos artigos selecionados, constatou-se que 4 relacionam o estudo de egressos aos processos de ensino-aprendizagem (YEW; REID, 2008; RODRÍGUEZ; KOLLING; MESQUITA, 2007; CEZAR NETTO, et al., 2010, GOMES, et al., 2009), 4 são estudos de egressos de especializações médicas (CAMPOS; SENGER, 2013; YOUNG, et. al., 2008; KOCH; DORIA FILHO; BOLELLA, 2011; MCDONNELL et al., 2006;), 5 estudos tratam diretamente do perfil do egresso fazendo uma vinculação ao mercado de trabalho (BEARMAN, et al., 2011; MACEDO; BATISTA, 2011; RIBEIRO, et al., 2011; PURIM; BORGES; POSSEBOM, 2016; DE MIRANDA, et al, 2011), 2 associam o estudo de egressos temas de saúde pública (CASTELLANOS, et al., 2009; OLIVERA; ALVES, 2009), 1 trata do porquê há necessidade da avaliação dos egressos (RIBAS FILHO;PAIVA, 2013).

Os estudos que tratam de egressos no processo de ensino aprendizagem (YEW; REID, 2008; RODRÍGUEZ; KOLLING; MESQUITA, 2007; CEZAR NETTO, et al., 2010, GOMES, et al., 2009) abordam a concepção construtivista, associada à aprendizagem baseada em problemas, à educação em saúde e ao ensino da aprendizagem baseada em evidências.

Em relação aos estudos que abordam especializações médicas (CAMPOS; SENGER, 2013; YOUNG, et. al., 2008; KOCH; DORIA FILHO; BOLELLA, 2011; MCDONNELL et al., 2006;) buscam avaliar a inserção e preparação profissional dentro da residência em oftalmologia, identificar o perfil do egresso de um programa de residência em pediatria e associar compatibilidade desse perfil com a prática clínica na comunidade, verificar quais fatores relacionados a residência em medicina familiar estão relacionados a satisfação profissional e avaliar a inserção de egressos em serviços de urgência.

Entre os estudos que tratam do perfil do egresso e vinculação ao mercado de trabalho (BEARMAN, et al., 2011; MACEDO; BATISTA, 2011; RIBEIRO, et al., 2011; PURIM; BORGES; POSSEBOM, 2016; DE MIRANDA, et al, 2011), buscam estabelecer uma relação entre as experiências de estágio e a identidade profissional, verificar a preparação dos egressos para lidar com as influências do

mundo do trabalho, compreender a opção pela medicina e sua vinculação com planos de futuro profissional, identificar o perfil do médico recém-formado no sul do Brasil e sua inserção no mercado profissional e compreender o desenvolvimento de atitudes necessárias ao exercício profissional.

Os temas de saúde pública vinculados ao estudo de egressos (CASTELLANOS, et al., 2009; OLIVERA; ALVES, 2009) buscam estudar o processo de formação médica no Brasil, o pensamento e o sentimento dos alunos que concluem a graduação em medicina no contexto da construção do Sistema Único de Saúde, assim como a percepção a respeito da atenção primária em saúde.

A necessidade de avaliação de egressos do curso de medicina (RIBAS FILHO; PAIVA, 2013) propõem o exame das escolas de formação, dos alunos dentro da graduação e dos egressos, como forma de manutenção de qualidade da atividade profissional diante do aumento do número de novos cursos, e ampliação de vagas dos já existentes, referindo-se a década de 90.

4. CONCLUSÕES

A partir da realização desta revisão integrativa é possível concluir que o estudo de egressos pode ter diferentes enfoques e contribuir de formas diversas para o desenvolvimento de instituições implicadas na formação profissional, podendo auxiliar também em melhorias na qualidade dos serviços de saúde. Ainda, compreender quem é o egresso, contextualizando com o processo de formação universitária, que contribuiu na aquisição de sua identidade profissional, possibilita impulsionar a construção de propostas educacionais que gerem avanços dentro da Universidade. De forma mais específica, dentro dos cursos de Medicina, os estudos com egressos podem verificar se, após finalizar o curso de graduação, o formado está em consonância com o trabalho desenvolvido no SUS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, v. 30, n. 54, p. 203-219, 2014.

BEARMAN, M.; LAWSON, M.; JONES, A. Participation and progression: new medical graduates entering professional practice. **Advances in health sciences education**, v. 16, n. 5, p. 627-642, 2011.

CAMPOS, M.C.G.; SENGER, M.H. O trabalho do médico recém-formado em serviços de urgência. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 11, n. 4, p. 355-9, 2013.

CASTELLANOS, M.E.P. et al. Perfil dos egressos da Faculdade de Medicina do ABC: o que eles pensam sobre atenção primária em saúde?. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v. 34, n. 2, 2009.

CEZAR, P.H.N. et al. Transição paradigmática na educação médica: um olhar construtivista dirigido à aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 298-303, 2010.

DE MIRANDA, S.M. et al. Mudança de atitudes dos estudantes durante o curso de medicina: um estudo de coorte. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 2, p. 212-222, 2012.

DE SOUZA, Marcela Tavares; DA SILVA, Michelly Dias; DE CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010.

GOMES, R. et al. A formação médica ancorada na aprendizagem baseada em problema: uma avaliação qualitativa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. 28, 2009.

KOCH, V.H.K.; DORIA FILHO, U.; BOLLELA, V. R. Avaliação do programa de residência médica do departamento de pediatria da faculdade de medicina da Universidade de São Paulo. **Rev. bras. educ. méd**, v. 35, n. 4, p. 454-459, 2011.

MACEDO, D. H. D.; BATISTA, Nildo Alves. O mundo do trabalho durante a graduação médica: a visão dos recém-egressos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2011.

MCDONNELL, P. J. et al. Perceptions of recent ophthalmology residency graduates regarding preparation for practice. **Ophthalmology**, v. 114, n. 2, p. 387-391. e3, 2007.

OLIVEIRA, N. A. D. et al. **Ensino médico, SUS e início da profissão: como se sente quem está se formando?**.2011.

PURIM, K. S. M.; BORGES, L. D. M. C.; POSSEBOM, A. C. Perfil do médico recém-formado no sul do Brasil e sua inserção profissional. **Rev. Col. Bras. Cir**, v. 43, n. 4, p. 295-300, 2016.

RIBAS FILHO, J. M.; PAIVA, E. V. Porque e como avaliar o egresso do curso de medicina?. **ABCD arq. bras. cir. dig**, v. 26, n. 1, p. 1-1, 2013.

RIBEIRO, M. M. F. et al. A opção pela medicina e os planos em relação ao futuro profissional de estudantes de uma faculdade pública Brasileira. **Rev. bras. educ. méd**, v. 35, n. 3, p. 405-411, 2011.

RODRÍGUEZ, C. A.; KOLLING, M. G.; MESQUITA, P. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 1, p. 60-66, 2007.

YEW, K. S.; REID, A. Teaching evidence-based medicine skills: an exploratory study of residency graduates' practice habits. **Family medicine-Kansas City**, v. 40, n. 1, p. 24, 2008.

YOUNG, R. et al. Family medicine residency educational characteristics and career satisfaction in recent graduates. **Family medicine-Kansas City**, v. 40, n. 7, p. 484, 2008.